

Evangelho de domingo: a alegria que muda o mundo

Comentário ao Evangelho do IV domingo da Páscoa (Ciclo B) ou domingo do Bom Pastor. «Eu sou o bom pastor. O bom pastor está pronto a morrer pelas suas ovelhas». É assim que Jesus Cristo é e é assim que Ele quer que sejamos. Só assim experimentamos a verdadeira liberdade. A liberdade dos filhos de Deus, a liberdade de Jesus Cristo, a liberdade da entrega generosa. Jesus Cristo, feliz, muda o mundo com a sua dedicação. Nós, na sua entrega,

temos a alegria que muda o mundo.

Evangelho (Jo 10, 11-18)

Naquele tempo, disse Jesus:

«Eu sou o Bom Pastor. O bom pastor dá a vida pelas suas ovelhas. O mercenário, como não é pastor, nem são suas as ovelhas, logo que vê vir o lobo, deixa as ovelhas e foge, enquanto o lobo as arrebatava e dispersa. O mercenário não se preocupa com as ovelhas. Eu sou o Bom Pastor: conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem-me, do mesmo modo que o Pai me conhece e eu conheço o Pai; eu dou a vida pelas minhas ovelhas. Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil e preciso de as reunir; elas ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só Pastor. Por isso o Pai me ama: porque dou a minha vida, para poder retomá-la.

Ninguém Ma tira, sou Eu que a dou espontaneamente. Tenho o poder de a dar e de a retomar: foi este o mandamento que recebi de meu Pai».

Comentário

A imagem do bom pastor era bem conhecida pelos ouvintes de Jesus. No Antigo Testamento, Moisés e David, antes de Deus os escolher para serem pastores do seu povo, tinham sido pastores de rebanhos. Mais tarde, durante o exílio, Ezequiel falara do próprio Deus como pastor do seu povo: «Como o pastor zela pelo seu rebanho (...), zelarei pelas minhas ovelhas. Vou recolhê-los de todos os lugares por onde se dispersaram num dia nublado» (Ez 34, 12).

Jesus anuncia que esse dia chegou.

Ele mesmo se apresenta como o Bom Pastor.

Ele é o Deus feito Homem que zela pelos homens, que os reúne numa só família, a família dos filhos de Deus, e os alimenta com o seu próprio corpo, para que tenham vida eterna.

Neste discurso do bom pastor, Jesus Cristo diz-nos como é, mas também para onde nos quer levar. Quer converter-nos em bons pastores na nossa vida diária.

Jesus diz três coisas sobre o verdadeiro pastor: dá a vida pelas ovelhas; conhece-as e elas conhecem-no; e sai em busca delas para que vivam no mesmo rebanho, na mesma família^[1].

Em primeiro lugar, o pastor dá a vida pelas suas ovelhas.

O mistério da Cruz está no centro da vida de Jesus Cristo.

Cristo despoja-se da sua posição, da sua glória divina, veste as nossas vestes – as vestes da humanidade, da dor, do sofrimento, da solidão, do abandono, semelhante em tudo a nós, exceto no pecado –, deixa-se humilhar até morrer na Cruz e assim se entrega a cada um de nós.

E em cada Eucaristia encontramos-l’O, Cristo o Bom Pastor. Torna-se totalmente presente, pega-nos com as suas mãos feridas, abençoa-nos, levanta-nos de novo, dá-se a Si mesmo como alimento.

E faz isto por nós, para tocar a parte mais íntima da nossa realidade humana, para experimentar toda a nossa existência e curá-la.

Em cada Eucaristia, dá-nos o seu corpo que entrega, o seu sangue que derrama. Dá-nos a força da sua entrega até ao fim. A Eucaristia não termina com a comunhão. Ele quer que vivamos eucaristicamente todos

os dias, com o coração em carne viva: que demos a vida pelos outros.

Em segundo lugar, o pastor conhece as ovelhas e as ovelhas conhecem-no.

Mas o conhecimento de Jesus Cristo não é um conhecimento formal. O relacionamento que deseja ter connosco não é um relacionamento rotineiro, impessoal e árido. É uma relação de amor. É um conhecimento do coração.

Jesus Cristo conhece-nos: leva-nos no seu coração. Um coração ferido, trespassado de amor, que nos grita: “não te escondas, vem até mim, não te canses, toca-me, amo-te”.

E ao aproximarmo-nos d’Ele, ao entrarmos no seu coração, Ele dá-nos o seu, para que possamos sentir com o seu coração.

Pede-nos que também amemos como Ele, que conheçamos os outros como

Ele: a partir do coração. Na Eucaristia, dá-nos o seu corpo para que possamos amar a partir do seu coração.

Finalmente, o pastor procura a unidade.

Cristo não morreu por alguns, morreu por todos os homens de todos os tempos.

Ele continua a procurá-los todos os dias e precisa de nós. No meio da nossa vida, das nossas ruas e praças, dos nossos trabalhos e descansos, das nossas famílias e amizades, das nossas dores e doenças, dos nossos sucessos e fracassos, das nossas idas e vindas. Aí onde vivemos: viver desde o coração de Jesus Cristo.

Em cada Eucaristia, coloca-nos no seu coração sacerdotal, para que façamos nossos o seu louvor, a sua gratidão, a sua reparação e a sua

petição. Dá-nos um coração universal e católico.

O bom pastor dá vida, conhece desde o coração, procura a unidade.

É assim que Jesus Cristo é e é assim que Ele quer que sejamos. Só assim experimentamos a verdadeira liberdade. A liberdade dos filhos de Deus, a liberdade de Jesus Cristo, a liberdade da entrega generosa.

Jesus Cristo, feliz, muda o mundo com a sua entrega.

Nós, na sua entrega, temos a alegria que muda o mundo.

.....

[1] cf. Bento XVI, Homilia na Santa Missa de Ordenação Sacerdotal, 07/05/2006.

Luis Cruz // Photo: Pexels -
Gustavo Fring

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/gospel/evangelho-
domingo-cuarta-semana-pascoa-ciclo-b/](https://opusdei.org/pt-pt/gospel/evangelho-domingo-cuarta-semana-pascoa-ciclo-b/)
(12/01/2026)